

Inconsciente e Linguagem – Lições da Psicose

Luís M. Augusto
MLAG, IF, FLUP / FCT
25 Março 2010

Introdução: Psicose e “Linguagem da Psicose”

Luís M. Augusto 25-03-2010

2

Psicose

- Entende-se aqui por **psicose** uma condição clínica do foro psíquico que afecta a totalidade da personalidade e que implica sempre uma **perda de contacto com a realidade**, distinguindo-se assim da *neurose* (ex.: Freud, 1924a; 1924b). Interessam-nos as psicoses psicogénéticas, que podemos dividir em dois grandes grupos:
 - psicose esquizofrénica-paranóide;
 - psicose maniaco-depressiva.
- Debruçamo-nos aqui acima de tudo sobre o grupo das esquizofrenias, sem distinguir entre **esquizofrenia** e **distúrbio esquizoaffectivo** no grupo da psicose maniaco-depressiva, dada a semelhança dos dois grupos no que diz respeito aos sintomas psicóticos.

Luís M. Augusto 25-03-2010

3

Psicose como Patologia Mental Global



Luís M. Augusto 25-03-2010

4

“Linguagem da Psicose”: Ex. 1

- <http://www.youtube.com/watch?v=b07y4oe9Nqw&feature=related>
- Interviewer: What went on that you ended up coming into the hospital?
- Patient: Well, er, Jesus was giving me all these crack... window cracking er, er, screen crack sounds telling me that they, they was going to break into the house, so I put the camera stereo in the room where they juggled the window up to come through the window.
- I: Uh-huh.
- P.: And the ca... cam... camera stereo of the security guards picked that up, the message.
- I: Uh-huh.
- P.: By putting that camera in that room.
- I: Uh-huh... Were you in danger?
- P.: Well, er, if anyone gets into the house they said I, I get shot.
- I: Who said?
- P.: That's that's the eagle.
- I: Can you say a little something about the eagle?
- P.: Well, the the ea... eagle works through General Motors. They have something to do, er, with my General Motors check I get every month.

Luís M. Augusto 25-03-2010

5

“Linguagem da Psicose”: Ex. 2

- <http://www.youtube.com/watch?v=kvdw4b7tC=8>

- What do you drin...? What do you ea...? Do you realize I have a monopoly over the coffee industry? OK. So, that's the problem, isn't it? This is a complaint, right?... Well... I have kryptonite... You know what that means, don't you? Kryptonite? And... er... [*incomprehensible*] I drink coffee and soda and no one else knows what to eat. I mean, do you eat rice*? Do you eat rice*? When I was pregnant, I think boys and pregnants go dong*. Yes, that's true, but I like rice*. Do you eat rice*? What do you eat and drink? What's the biz...? Is that a big problem? Do you know what to keep you sane by? Is that, is that a complaint? No? OK.

[* = dubious word]

Luís M. Augusto 25-03-2010

6

O Discurso "Impossível"

Discurso da Psicose:

- Se fluente:
 - Pobreza de conteúdo
 - Logorreia; imparável
 - Quebrado, interrompido, fragmentado
 - Marcado por associações (sonoras, temáticas, ...)
 - Sem "ancoragem", "descarrilante"
 - Refinado, afectado, artificial, pomposo
 - Provoca no ouvinte/leitor a sensação de um discurso sem sentido, incompreensível (uma "salgahada"), bizarro
- Se lacónico (forçado):
 - Pobreza de discurso

Luis M. Augusto 25-03-2010

7

Análise Gramatical do Discurso

Nível fonético

- (*grasso modo* menos relevante que os restantes níveis)

Nível lexical e morfoléxico

- Abundante léxico relativo ao corpo ("corpo fragmentado")
- Neologismos

- Compreensíveis (a nível da formação)
- Incompreensíveis
- Aproximações, parafasias

Nível sintáctico e morfossintáctico

- Erros estruturais
- Frases inacabadas
- Ausência de conectores e/ou desinências ("estilo telegráfico")

Luis M. Augusto 25-03-2010

8

Last, but not least (pelo contrário!)

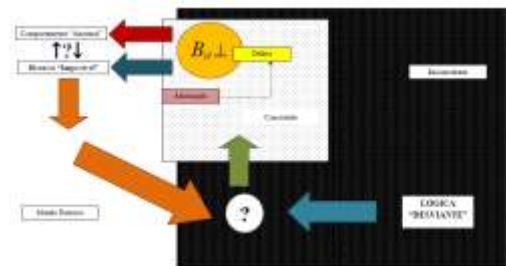
Análise semântico-pragmática

- Competência pragmática de modo global diminuída ou mesmo ausente
- Ausência ou falhas na deixis (em especial na deixis pessoal e anafórica)
- "Significados privados"
- Associações idiossincráticas
- Aproximações
- Parafasias semânticas

Luis M. Augusto 25-03-2010

9

Psicose: Uma Patologia da Linguagem do/no Inconsciente?



Luis M. Augusto 25-03-2010

10

Pressupostos e Linhas de Pensamento

- O nosso comportamento linguístico normal é regido por processos com sede no pré-consciente/consciente [aparentemente em estreita relação com a lógica clássica];
- Na perda de contacto com estes sistemas psíquicos, a linguagem passa a ser regida pelo inconsciente: **as alterações verificadas na psicose a nível da linguagem dever-se-ão a esta passagem de controlo:**
 - A linguagem no inconsciente é regida pelo processo primário (Freud; Lacan);
 - O processo primário "reflecte" uma "lógica desviante" (Freud; Matte-Blanco);
 - Para além disso, no Inconsciente a linguagem é um sistema de significantes puros (Lacan).
- Isto provoca um ciclo vicioso perda de realidade → linguagem puramente abstracta → perda de realidade → ...

Luis M. Augusto 25-03-2010

11

1. Psicose & Linguagem do Inconsciente I: Freud

Na psicose, a linguagem está sujeita ao processo primário

Luis M. Augusto 25-03-2010

12

Inconsciente & Linguagem

- ▶ Sempre que se perde o contacto com o (pré-)consciente – ou seja, sempre que se relaxa a censura –, ainda que por breves instantes, como no caso das piadas, o inconsciente “toma conta” do pensamento.
- ▶ Quer isto dizer que o pensamento – e a linguagem a ele ligada – passa a ser regida pelo modo de funcionamento psíquico do inconsciente, o chamado **processo primário**, cujos mecanismos principais são a **condensação** e o **deslocamento**.
- ▶ Freud (1905):
 - **Condensação** & piadas de palavra (ex.):
 - Neologismos (*familiário; tête-à-bête; alcoholidays; monumentâneo*; etc.)
 - Duplos sentidos (“*C’est le premier vol de l’aigle.*”; etc.)
 - Aplicação do mesmo material (*antsemitismo - antisemitismo, traduttore - traditore*; etc.)
 - **Deslocamento** & piadas de pensamento (ex.):
 - Dois judeus da Galícia encontram-se junto aos banhos públicos. “Foste ao banho?” pergunta um deles. “Porquê?”, pergunta o outro, “falta algum?”

Luís M. Augusto 25-03-2010

13

Psicose = Perda da Realidade

- ▶ Para Freud, a psicose é sempre uma **perda da realidade**.
- ▶ (Freud, 1900): A psicose é um processo semelhante ao sonho na medida em que nela o inconsciente toma posse da **regressão alucinatória**. É, contudo, bastante mais perigosa que o sonho. Visto que, ao contrário daquilo que se passa durante este estado normal, a motricidade não está inibida, ou seja, os desejos inconscientes são capazes de se realizar por meio da expressão motora; nela, o inconsciente apodera-se ainda da **fala** e da **acção**. Trata-se de um verdadeiro sonho dentro da realidade.
- ▶ (Freud, 1915): visão da psicose influenciada pela teoria do narcisismo: a **repressão** levaria a uma retirada de investimento nos objectos (libido de objecto) e a um investimento exclusivamente no ego (libido do ego); a psicose é assim uma neurose narcisista (= esquizofrenia).
- ▶ (Freud, 1923; 1924a; 1924b): “nova” perspectiva baseada no conflito como ele se estabelece na 2ª Tópica: um desejo do id frustrado de forma insuportável pela realidade leva a uma **recusa** desta e à remodelação de um mundo interior e exterior.

Luís M. Augusto 25-03-2010

14

Conflito ego vs. id

(Freud, 1923; 1924a; 1924b)



1 – Repressão → **Neurose** = parte da realidade é evitada; formação de compromisso

2 – Recusa → **Psicose** = perda completa da realidade; delírio

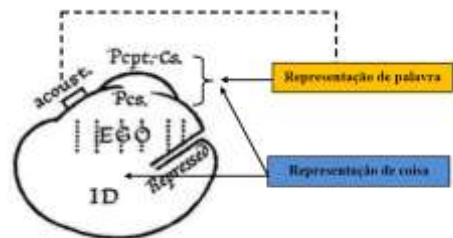
(Augusto, 2010)

Luís M. Augusto 25-03-2010

15

Aparelho Psíquico e Representações (Freud, 1915; 1923)

(Freud, 1915; 1923)



Luís M. Augusto 25-03-2010

16

Discurso da Psicose (Freud, 1915)

- ▶ De acordo com Freud (1915), na psicose perdem-se os objectos porque se perdem as **representações de coisa**, restando somente as **representações de palavra**.
- ▶ Como consequência, o esquizofrénico trata as coisas concretas como se elas fossem abstractas e verifica-se uma predominância de referências a **órgãos** ou **energias** do corpo (**discurso hipocondríaco** ou **de órgão**).
 - Ex.: “trocar os olhos” por “enganar”
- ▶ As palavras passam a estar sujeitas ao **processo primário**; assim, uma única palavra pode assumir a representação de toda uma cadeia de pensamento.
- ▶ Dá-se uma desorganização do discurso, o qual se torna afectado, pomposo, e sem sentido.

Luís M. Augusto 25-03-2010

17

1.1. Anexo: Freud e Matte-Blanco

O processo primário rege-se por uma “lógica desviante”

Luís M. Augusto 25-03-2010

18

Uma “Lógica Desviante” (Freud, 1915; Matte-Blanco, 1975)

- ▶ Freud não desenvolve a questão da relação entre os processos linguísticos e os processos de pensamento ditos lógicos; Matte-Blanco (1975) vai lançar luz sobre esta relação, permitindo uma melhor compreensão da linguagem da psicose:
- ▶ Reflectindo a ontologia e a fenomenologia do inconsciente (atemporalidade; processo primário; deslocamento e condensação; substituição da realidade exterior pela realidade psíquica; ausência de contradição mútua; ausência de negação [cf. Freud, 1915]), o pensamento neste sistema seria regido por uma “lógica desviante”, nomeadamente por uma lógica simétrica (*principio de simetria*) a par de uma lógica clássica (*principio de generalização*). A esta junção Matte-Blanco chama **bi-lógica**.

Luis M. Augusto 25-03-2010

19

A Bi-Lógica do Inconsciente (Matte-Blanco, 1975)

- **Princípio de generalização**: *em termos de classes, o sistema inconsciente mostra uma tendência para uma generalidade crescente, mantendo contudo características particulares dos membros de partida.*
- **Princípio de simetria**: *o inconsciente trata relações assimétricas como se fossem simétricas.* Consequências:
 - Ausência de sucessão
 - A parte é idêntica ao todo:
 - Nomeadamente em termos de classes
 - Os membros confundem-se entre si e estes e a classe confundem-se;
 - Classes vazias por definição podem ser tratadas como não sendo (rejeição do princípio de contradição).
 - Ausência de relações de contiguidade entre as partes e o todo.

Luis M. Augusto 25-03-2010

20

“Bi-Lógica” & Linguagem

- ▶ Apesar dos necessários *caveats* (a forma gramatical não reflecte necessariamente a forma lógica [e vice-versa]; os conectores da linguagem natural não correspondem directamente àqueles da lógica [e vice-versa]; a interpretação lógica é fixa, ao contrário da interpretação numa língua natural; etc.), podemos facilmente ver como estes dois princípios actuariam conjuntamente ao nível dos efeitos de linguagem descritos em Freud (1905; 1915) e/ou enumerados acima como característicos da psicose.

Luis M. Augusto 25-03-2010

21

2. Psicose & Linguagem do Inconsciente II: Lacan

A psicose é um buraco no simbólico: a palavra (parole) torna-se impossível

Luis M. Augusto 25-03-2010

22

Regresso a Freud via Jakobson: Metonímia e Metáfora (Lacan, 1957-8)

- ▶ Partindo do pressuposto de R. Jakobson (1956) segundo o qual a linguagem, *tal como o sonho*, apresenta uma estrutura bipolar composta de dois eixos em competição entre si, os eixos da semelhança (eixo **metafórico**) e da contiguidade (eixo **metonímico**). Lacan defende que o primeiro é caracterizado pela **condensação**, e o segundo é o domínio do **deslocamento**.
- ▶ A função da **metonímia** é primordial: o deslocamento é anterior à substituição, i.e. à condensação;
- ▶ A **metáfora** é o nascimento do sentido, a **função de significação f(S)**.

Luis M. Augusto 25-03-2010

23

Uma Teoria Geral da Linguagem e do Inconsciente

- ▶ A linguagem é um **sistema de significantes** (vs. Saussure, 1916).
- ▶ O “signo linguístico” é o algoritmo **S/s**: o significado desliza incessantemente sob o significante.
- ▶ O inconsciente é estruturado como uma linguagem.
- ▶ **O inconsciente é o discurso do Outro.**
- ▶ O inconsciente é caracterizado pela **inércia simbólica**: no inconsciente há cadeias significantes subsistindo como tal, que de lá estruturam, agem sobre o organismo, influenciam o que aparece no exterior como sintoma.
- ▶ A linguagem é regida pelo Nome-do-Pai, o significante primordial;
- ▶ Esta regência visa a interdição do incesto: a linguagem como passagem do mundo da natureza para o mundo da cultura.

Luis M. Augusto 25-03-2010

24

Funções Fundamentais da Linguagem

1. Função Retroactiva e Ponto de Selagem



$$\sum_{i=1}^n S_i \dots S_2 \dots S_3 \dots S_4$$

$$S_2 \dots S_3 \dots S_4 \dots S_5$$

2. Função Metonímica

$$f(S \dots S') S \text{ ou } S(-) \text{ e}$$

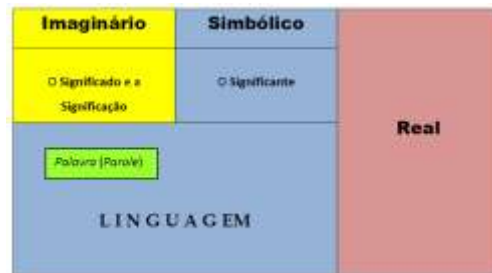
3. Função Metafórica

$$f\left(\frac{S'}{S}\right) S = S(+)$$

Luis M. Augusto 25-03-2010

25

A Linguagem e as Três Ordens

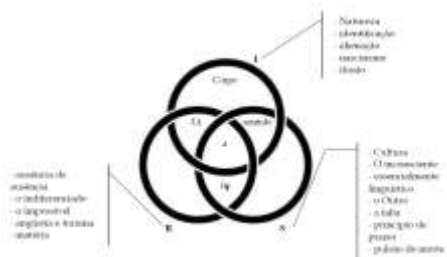


(Augusto, 2010)

Luis M. Augusto 25-03-2010

26

O Nó Borromeano



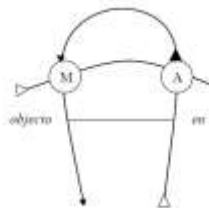
(Augusto, 2010)

Luis M. Augusto 25-03-2010

27

O Grafo do "Discurso da Realidade"

(Lacan, 1957-8)



Luis M. Augusto 25-03-2010

28

Psicose & Linguagem (Lacan, 1955-6; 1957-8)

- ▶ A psicose resulta de uma má dissolução do complexo de Édipo, nomeadamente da rejeição (*forclusion*) da lei paterna, o Nome-do-Pai.
- ▶ Este é o significante primordial que rege o simbólico; na rejeição deste, verifica-se um buraco nesta ordem.
- ▶ **Perde-se o real**, porque o indivíduo deixa de ter acesso a ele por meio da linguagem; dissolve-se o nó borromeano e o indivíduo fica **preso no imaginário (alucinação e delírio)**.
- ▶ O indivíduo perde a capacidade de fixar sentidos, ou seja, pontos de selagem: a **função significativa (metáfora) é bloqueada** e o significado escorrega incessantemente sob o significante.
- ▶ **Perdem-se as ligações entre o código e a mensagem**: o Outro passa a emitir para lá do código e a mensagem deixa de ser autenticada por ele.

Luis M. Augusto 25-03-2010

29

O Discurso da Psicose (Lacan, 1975; Schreber, 1903; Jakobson, 1957)

▶ Fenómenos de código

- Neologismos: "código delirante" (a "linguagem básica" das alucinações auditivas de Schreber)
- Código constituído de mensagens sobre o código (discurso autônomo)
- "Alta tensão do significante"
- A "metáfora delirante" (Schreber: comida - veneno; recompensa - castigo; etc.)

▶ Fenómenos de mensagem

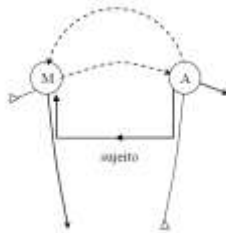
- Mensagens interrompidas, nomeadamente em grupos de termos dísticos (Schreber: "Agora vou-me..."; "Quanto a você, deve..."; "Isso foi..."; "Agora falta-nos..."; etc.)
- Mensagem reduzida ao que no código indica a mensagem

Luis M. Augusto 25-03-2010

30

O Grafo do Discurso da Psicose

(Lacan, 1957-8; Schreber, 1903)



(Augusto, 2010)

Luis M. Augusto 25-03-2010

31

Referências Bibliográficas

- Augusto, L. M. (2010). *Freud, Jung, Lacan: Sobre o Inconsciente*. [forthcoming]
- Freud, S. (1900). *A Interpretação dos Sonhos* (Gesammelte Schriften 2-3; Standard Edition 4-5)
- Freud, S. (1905). *A Plada e as Suas Relações com o Inconsciente* (SE 8)
- Freud, S. (1915). "O Inconsciente" (GS 5; SE 14)
- Freud, S. (1923). *O Ego e o Id* (GS 6; SE 19)
- Freud, S. (1924a). "Neurose e Psicose" (SE 19)
- Freud, S. (1924b). "A Perda da Realidade na Neurose e na Psicose" (SE 19)
- Jakobson, R. (1956). "Two Aspects of Language and Two Types of Aphasic Disturbance" in Jakobson, R. & Halle, M., *Fundamentals of Language*, The Hague: Mouton.
- Jakobson, R. (1957). "Shifters, Verbal Categories, and the Russian Verb" in Russian Language Project, Harvard University.
- Lacan, J. (1955-6). *Le Séminaire, Livre III: Les psychoses*. Paris: Seuil, 1981.
- Lacan, J. (1957-8). *Le Séminaire, Livre V: Les formations de l'inconscient*. Paris: Seuil, 1998.
- Lacan, J. (1958). "D'une question préliminaire à tout traitement possible de la psychose" in *Écrits II* (1971). Paris: Seuil, pp. 43-102.
- Matte-Blanco, I. (1975). *The Unconscious as Infinite Sets: An Essay in Bi-Logic*. London: Duckworth.
- de Saussure, F. (1916). *Cours de linguistique générale*. Paris: Payot, 1975.
- Schreber, D. P. (1903). *Memoirs of My Nervous Illness*. New York: The New York Review of Books, 2000.

Luis M. Augusto 25-03-2010

32